



A COURT OF  
BLOOD AND VOID

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR  
MEG XUEMEI X

# War Of The Gods

*#1 A Court Of Blood and Void*



*Próximo...*

*Eles me chamam de linda. Eles me chamam de monstro.  
Logo eles me chamarão de Morte.*

*Como descendente direta do Deus da Morte, Cassandra Saélihn é considerada o monstro mais perigoso de todos os tempos. Sua própria mãe a tranca em uma jaula para proteger o mundo dela. Cass pensou que essa cadeia seria o seu mundo por toda a vida, mas depois quatro guerreiros sensuais e formidáveis - um Lorde Vampiro, Príncipes Faes gêmeos e um Semideus - a encontram.*

*Eles alegam que ela não é um monstro, mas uma arma poderosa.*

*Os deuses do Olimpo começaram a destruir a Terra como uma vingança e só ela pode os parar e matá-los. Mas Cass tem uma mente própria e não pode ser dita o que fazer, não importa o quanto ela esteja atraída por seus quatro salvadores guerreiros. E para seu desalento, os quatro guerreiros não podem domar a selvagem, astuta e volátil Cass. Mas eles têm um problema maior - sua crescente atração por ela.*

*Para transformar a mulher que desejam na arma suprema e garantir a sobrevivência da Terra, eles terão que conquistar seu corpo e coração, o que parece ainda mais difícil do que vencer a guerra contra os Deuses atrozos. Mas nada mais motiva esses machos alfa, do que um desafio impossível. E nada transforma Cass, mais do que ser perseguida.*

*Aviso: Este é um romance de fantasia / paranormal, que traz uma mulher forte e seus quatro poderosos companheiros sobrenaturais. Ele contém batalhas brutais, cenas explícitas de amor, linguagem suja, magia, lutas de espadas, deuses gregos, faes sombrios, vampiros, shifters e muitos idiotas.*

# Prólogo

O fae Unseelie, herdeiro de Sihde, estava no topo do penhasco e examinava o mundo queimado. A vastidão do oceano não era mais de vidro preto e sedoso, mas uma onda escura de fogo e sangue. Atrás dele, apenas algumas pedras e tijolos enegrecidos permaneciam entre as brasas e cinzas que haviam sido sua cabana.

A proteção não havia impedido os invasores - deuses do Monte Olimpo - de destruir sua preciosa casa de férias.

Logo, todo este planeta, lar de imortais e mortais, sairia da existência, se Reysalor Iliathorr não encontrasse a única arma que poderia matar os deuses alienígenas.

Felizmente, ele recebeu uma visão lhe mostrando onde procurar por essa arma que também era sua companheira destinada.

Ela estava escondida em uma Corte de vampiros. Para alcançá-la, Reysalor precisaria da ajuda do Lorde Supremo da Noite, um vampiro primordial e seu antigo rival. Seu irmão gêmeo, Pyrder, tinha decidido recrutar outro inimigo de longa data, um Semideus implacável que ele preferiria não ver por mais um milênio.

O príncipe das fadas soltou um suspiro, se transformou em uma pantera negra, e correu para longe de sua cabana queimada pelo mar avermelhado, para garantir um futuro para seu povo e a Terra... ou o que sobrou dela.

Eu puxei as barras da minha jaula, desejando que elas se movessem para que eu pudesse deslizar entre elas, mas o ferro não dobrava, como ontem, assim como todos os dias antes disso. Ainda assim como todos os dias, eu tentei. E todos os dias eu esperava ter crescido o suficiente para finalmente sair dessa prisão.

Minhas mãos e dedos queimaram ao toque do ferro. Bolhas apareceram na minha pele. O próprio ferro não podia me prejudicar, mas cada centímetro dessa gaiola era protegido pelos feitiços mais potentes e desagradáveis, destinados a me manter dentro. Quando o ácido que queimava as palmas das minhas mãos se tornou demais, dei uma última sacudida violenta nas barras e gritei.

“Deixe-me sair, sua boceta! Você não pode me manter trancada aqui para sempre!”

A gaiola permaneceu inalterada, assim como as paredes frias no outro extremo. Estava mortalmente quieto aqui, exceto por minhas maldições ecoando pelas paredes.

Eu não caí no chão duro. Eu não chorei nem implorei, como fiz durante os primeiros treze anos. Eu caminhei na gaiola, enrolando minhas mãos em punhos aos meus lados. Minha raiva ardia, mas não conseguia me tirar daqui.

Nada poderia.

Mesmo se eu gritasse até ficar rouca, ninguém me ouviria nessa cúpula subterrânea. Minha gaiola encantada pendia dois metros acima do solo para garantir que nenhuma força sobrenatural pudesse sentir minha presença. Os feitiços também neutralizaram meu poder, impedindo que ele deixasse esta gaiola. No entanto, eu ergui a mão e uma corrente de ar atingiu as barras, mas não sacudiu o metal. Enviei uma coluna de fogo negro para lutar com cada centímetro da gaiola.

O fogo se dissipou em meio segundo.

Meu nome é Cassandra Saélihn. Minha mãe me rotulou como um monstro extremamente perigoso e me trancou nesta gaiola quando minha magia se manifestou aos dois anos de idade, para manter o mundo a salvo de mim.

"E para protegê-la de si mesma", Jezebel disse com tristeza, como se eu fosse cortar minha própria garganta por diversão.

Eu ouvi um clique e parei de andar. Minha cabeça foi para a porta pesada e selada. Geralmente é aberta uma vez por dia e, às vezes, uma vez a cada poucos dias. Quando os dias se passaram, a ansiedade perfurou buracos no meu estômago. Eu temia que um dia essa porta nunca mais se abrisse, e eu seria deixada para apodrecer aqui para sempre.

O sangue correu para os meus ouvidos em antecipação enquanto eu observava uma fenda da porta se abrir. Eu orei para desta vez ver uma pessoa diferente, apenas para encontrar o mesmo rosto bonito, inocente e jovem que eu já estava enojada em ver, mas também estava com medo de nunca mais ver.

Jezebel deslizou regiamente e graciosamente, carregando uma bandeja de comida e uma caneca do que eu sabia que era chá frio. Ela me examinou, seus ombros enrijecendo quando viu o sangue escorrendo das minhas mãos. Ela me alcançou em um instante, não mais fingindo ser tão lenta quanto uma mortal. Colocou a bandeja na mesa alguns metros fora da gaiola e se empoleirou em seu assento habitual.

"Como você está hoje, Cassandra?" Ela perguntou gentilmente.

"Foda-se você."

Ela esfregou as têmporas, como se tivesse pena de ter que me aturar. "Cassandra", ela suspirou. "Você vai parar de se machucar?"

"Vai curar amanhã."

"Se você continuar fazendo isso, vai me deixar triste. Quando estou triste, não posso suportar a visão de você e não venho vê-la por um mês."

Isso significava que eu não teria comida por um mês. Ela nunca pretendeu me fazer passar fome, mas ela nunca me deixou com o estômago cheio, por medo de que eu crescesse forte demais para ela controlar.

"Mãe..." Eu não lhe implorei há muito tempo. "Apenas me deixe sair. Eu não sou um monstro. Você não precisa me temer. Ninguém precisa me temer. Eu nunca machuquei uma formiga."

Ela baixou o olhar para o chão, como se estivesse procurando cadáveres de formigas.

"Deixe-me sair dessa gaiola, por favor, mãe", eu disse, minha voz doce e inocente. "Eu vou ficar longe de você. Eu ficarei fora de

sua vista para sempre, e você não precisará se sobrecarregar mais comigo.”

"É disso que tenho medo, Cassandra", ela disse, seus grandes olhos azuis tão cheios de tristeza que, instintivamente, eu queria consolá-la, esquecendo por um momento quem ela era - meu tormento eterno. "Só eu posso amarrá-la. Só eu posso te proteger. Ao mantê-la aqui, ninguém nunca vai a encontrar, usá-la e prejudicá-la. Você não entende? É difícil para mim também, mas estou fazendo tudo isso por você. Você não tem ideia do quanto eu sacrifiquei por você."

Raiva surgiu em mim. Eu tentei contê-la, mas um músculo se contorcendo no meu queixo traiu como eu estava chateada. Se eu perdesse a paciência, Jezebel me puniria.

"Toda ação tem uma consequência, Cassandra." Ela me diz que toda vez que ela está aqui embaixo. "Agora se anime, minha filha. Olha o que te trouxe. Uma maçã."

"Eu não quero uma maçã", eu disse, embora meu estômago roncasse com fome. "Deixe-me sair por um segundo, e então eu vou voltar aqui de bom grado. Apenas me deixe ver o sol, o céu e as estrelas pela primeira vez." Minha voz estava cheia de saudade, mas não parecia comovê-la.

Jezebel balançou a cabeça e soltou um longo suspiro de sofrimento. "Nós já passamos por isso, Cassandra. Não vai funcionar. Eu te trouxe para este mundo, então você é minha responsabilidade. Tenho que manter você e o mundo a salvo."

Olhei em volta das paredes de pedra geladas, da fechadura inquebrável na porta da jaula, as barras de ferro que me cercavam. Eu nunca escaparia desta prisão. Eu nunca escaparia dessa mulher louca que era minha mãe.

A amargura me invadiu, me enchendo, e deixei que todo pensamento vicioso que eu já tive provocar meu ataque verbal.

"Você gosta, mãe?" Eu perguntei, meu olhar persistente na pequena mordida em seu pescoço perto de sua clavícula, meus lábios puxando para trás em um sorriso de escárnio. "Você deixa o sanguessuga beber de você e te foder todas as noites. Em troca, ele deixa você fazer o que quiser comigo. Talvez você devesse me ensinar como me prostituir. Você parece ter muito talento para isso."

Seus olhos se arregalaram em choque. Eu nunca tinha falado com ela assim antes. Automaticamente, ela moveu a mão para cobrir a pequena marca de mordida vermelha em sua pele.

"Você não pode a esconder, Jezebel", eu disse. "Você tem sexo e sangue. Toda vez que você vem aqui, sinto o cheiro dele em você."

"Como você pode falar com sua própria mãe assim?" Ela perguntou, ainda atordoada, embora sua voz estivesse agora cheia de ressentimento. "De onde veio essa vulgaridade?" Ela se levantou do assento indignada e jogou a bandeja de comida na parede. "Tudo que eu fiz, eu fiz isso por você."

"Seja como for, sua cadela delirante", eu disse.

Eu acabei de fingir ser uma boa menina. Eu ia apodrecer aqui de qualquer maneira. Ela nunca me deixaria sair. Por mais de uma década eu tentei todas as maneiras possíveis para que ela me soltasse e falhei. Agora eu queria fazê-la sangrar um pouco, assim como ela me machucou todos os dias.

"Eu nunca pedi para você trocar sexo e sangue para que você pudesse me trancar", eu disse. "Você é uma merda de prostituta. Isso é exatamente o que você é. Admita e pare de fingir ser uma santa. Você me deixa doente. Toda vez que eu vejo você, eu quero vomitar minhas entranhas."

Seu rosto empalideceu e seus lábios escarlates tremeram. Ela olhou para mim, seus olhos infantis cheios de lágrimas, como se eu fosse o monstro e ela fosse minha vítima.

"Eu não vou voltar por um mês, Cassandra", disse ela em uma voz determinada e trêmula. "Até que você esteja completamente calma. E até você aprender boas maneiras."

Eu soltei uma risada sem alegria. "Você quer que eu aprenda a porra de boas maneiras quando minha última refeição foi há cinco dias?"

Com um último e devastado olhar em minha direção, Jezebel se virou e se dirigiu para a porta.

Eu parei de rir. "Sua boceta estúpida!" Eu gritei atrás dela. "Eu nunca mais quero ver a porra da sua cara de novo. Envie outra pessoa da próxima vez."

A porta pesada se fechou atrás dela.

Eu sabia que não veria minha mãe por um mês.



Me deitei na cama, olhando para o teto vazio acima das grades da gaiola, tentando não me concentrar na minha fome roendo meu estômago. Um mortal teria morrido, mas eu era mais do que um imortal com um monstro poderoso dentro de mim - pelo menos, era o que minha mãe havia me dito.

Eu não sabia exatamente o que era, mesmo que tivesse tempo insuportável e irritante para refletir sobre isso. Jezebel manteve o conhecimento de mim. Ela não só, me manteve nessa gaiola; ela me manteve ignorante.

Eu bati minha cabeça em direção à porta quando ouvi um barulho alto. Normalmente, ela clicava e se abria antes de Jezebel entrar. Desta vez foi diferente. Um estrondo balançou a porta. Alguém estava chutando isso. Meu pulso disparou enquanto eu assistia a porta de aço se curvar fora de forma.

Quem tinha tanta força? Eu me levantei na cama. Não era minha mãe. Tinha que ser os caçadores inimigos que ela tentou manter longe de mim todos esses anos. Eles devem ter me encontrado. Eles vieram para mim.

Calor de boas-vindas acendeu dentro de mim. Qualquer um era melhor que ela.

Quando a porta caiu, fiquei na beira da jaula, observando com interesse. Um homem - não apenas um homem qualquer, mas um homem de tirar o fôlego - pisou na porta no chão e entrou. Uma enorme pantera negra trotou ao lado dele.

Meu olhar voou do macho para o animal, e cada célula adormecida em mim rodou viva como se inflamada com fogo.

Tanto o macho quanto a besta cheiravam o ar, as narinas dilatadas, os olhos brilhando, como se tivessem acabado de captar o mais surpreendente e delicioso perfume.

E aqui estava eu, sem tomar banho.

Eu sorrio para eles predatoriamente.

O macho forte e bonito arregalou os olhos, e a pantera rosnou para a jaula e depois para o macho ao lado dele.

O estranho era alto e musculoso. Uma jaqueta branca desabotoada estava sobre a camisa dele. Uma mecha de cabelos escuros roçou sua mandíbula forte. Seu rosto estava frio e duro como mármore refinado. Seus penetrantes olhos cinzentos brilhavam com inteligência enquanto eles se aproximavam de mim, seguindo cada movimento meu.

Seu cheiro de pinho fraco e vinho fino envelhecido flutuou em minha direção, agredindo meus sentidos.

Ele era um vampiro.

Assim que identifiquei sua espécie, um velho ódio cresceu em mim.

Ele veio pelo meu sangue?

Uma luz negra passou pelos meus olhos. Eu sabia o quão sedutor era o meu sangue. O sangue de Jezebel era um néctar para um vampiro, melhor do que qualquer mortal ou imortal. O rei vampiro era tão viciado nela que ele faria qualquer coisa por ela.

Meu sangue era mais rico e mais doce que o dela.

O vampiro macho não seria capaz de resistir ao chamado do meu sangue. Eu já podia dizer pelo clarão de suas narinas e pelo calor intenso em seus olhos.

*Venha para mim, garoto.*

Se ele me quisesse, eu poderia fazer com que ele me libertasse. E então eu mostraria a ele que seria mais problema do que valeria a pena se ele chegasse com suas presas perto do meu pescoço.

Primeiro, eu tinha que fingir ser mansa.

O olhar faminto do vampiro desapareceu em um piscar de olhos, e seu rosto se tornou ilegível. Se eu não tivesse uma visão superior, teria acreditado que imaginara sua luxúria.

Eu lancei um olhar para a pantera. A fera não tirou os olhos de mim. Suas íris douradas queimavam de raiva. Ele rosnou para o vampiro, como se lhe enviasse uma mensagem. Eu os assisti. A pantera não parecia ser o animal de estimação do vampiro.

Uma pantera pensava que ele era igual a um vampiro?

O vampiro lançou um olhar irritado para a pantera antes de mais uma vez fixar seu olhar intenso em mim. Eu olhei de volta, ciente de que talvez nunca tivesse outro visitante se perdesse a oportunidade. O sanguessuga era meu único bilhete para fora daqui.

Ruídos suaves vinha, do lado de fora da porta. Inclinei a cabeça para ouvir. O vampiro e a pantera não estavam sozinhos. Eles tinham uma equipe, esperando fora de vista. Eles eram furtivos, mas eu podia detectá-los. Eles eram todos vampiros, e nenhum deles tinha batimentos cardíacos. Jezebel não estava entre eles, nem estava seu amante vampiro.

Eu queria saber o que aconteceu.

Outra horda de vampiros poderia ter assumido este covil. Isso teria sido uma boa mudança. Eu poderia ter perdido o som da batalha no meu buraco infernal isolado.

Uma vampira entrou com um ar arrogante e ficou do outro lado do vampiro sexy. Ela enrugou o nariz ao meu cheiro e eu sorri para ela. Ela era um nocaute de olhos verdes de pele clara. Seu cabelo loiro descia até seus ombros elegantes, que de repente me deixaram consciente do meu cabelo selvagem e nodoso.

A pantera rosnou para ela, não gostando da presença dela no quarto. Ele marcou esta cela como seu espaço.

O vampiro macho ignorou a fera, seus olhos cinzentos nunca me deixando.

"Jade", ele se dirigiu à vampira sem virar a cabeça. "Sua presença não é necessária. Limpe a área. Ninguém chega perto. Eu preciso interrogar essa garota sozinho."

A surpresa estragou o rosto bonito e frio de Jade, e um músculo se contraiu em sua mandíbula. A julgar pela reação, eu apostaria dinheiro, se tivesse algum, que ele nunca a dispensara assim antes. Seus olhos gelados atiraram facas em mim. Aquele olhar me contou tudo que eu precisava saber - ela me via como uma rival e uma ameaça.

O que eu fiz àquela cadela pra ela ser tão hostil?

Eu dei a ela um sorriso provocador. Eu não gostava de pessoas me olhando assim.

"Sim, meu senhor", disse ela, e recuou tão rapidamente quanto uma sombra.

Eu fiz uma anotação mental da velocidade de Jade, assim e como ela era sua arma, e talvez mais que isso.

E esse cara vampiro na minha frente era um lorde. Ele se aproximou da minha gaiola, o poder primordial saindo dele. Eu mostrei um sorriso desarmante para ele chegar mais perto, e ele fez.

"Olá", eu ronronei. "Quem diabos é você?"

Ele franziu a testa para mim, e então seus olhos se arregalaram, como se ele fosse atingido por um raio. Seu coração começou a bater e eu tive que me forçar a não me afastar da surpresa.

*Qual a foda real?*

Eu aguicei meus ouvidos, inclinei minha cabeça e escutei novamente. Em toda a área a este nível do andar, havia apenas três batimentos cardíacos - os dele, os da pantera e os meus.

Por que ele de repente teve um batimento cardíaco? Eu ronronei e o coração do vampiro começou a bombear.

A pantera virou a cabeça em direção ao lorde vampiro e mostrou os dentes em um meio rosnado. Eu não estava enganada. A pantera ouviu os batimentos cardíacos do vampiro e ele não ficou emocionado.

O vampiro tropeçou para trás, apertando a mão sobre o coração. Um instante depois, ele percebeu suas próprias reações e rapidamente tirou a mão do peito musculoso. Sua expressão se tornou ilegível mais uma vez. Ele deu um passo na minha direção agressivamente e parou a um pé da minha gaiola. Eu não recuei, mas o choque me bateu silenciosamente quando o calor correu entre as minhas coxas, quando ele entrou na minha proximidade.

Suas narinas se alargaram, assim como da as panteras. O intenso calor se materializou nos olhos do vampiro e da pantera.

*Que tipo de show estranho é esse?*

Apesar do meu cansaço e de estar morrendo de fome, cerrei os punhos do meu lado para afastar o fogo líquido que continuava a girar em torno de minhas bochechas, provocando e motivando minha luxúria despertada. Eu nunca tinha experimentado nada assim. Meu corpo estava fora de controle e eu não gostava nem um pouco.

"O que diabos você fez comigo, vampiro?" Eu assobiei. "E por que seu coração de repente começou a bater? Você deveria ser um morto-vivo, como qualquer outro sugador de sangue, certo?"

Seus olhos cinzentos se estreitaram, brilhando com uma luz perigosa que ocultava seu crescente interesse em mim.

"Eu não esperava que você tivesse uma boca tão suja e maneiras horríveis." Sua voz era rica e severa; ele estava acostumado com todos que o obedeciam. "Essa é exatamente a minha pergunta para você, garota. O que você fez para acabar aqui? E quem é você?"

Apesar de odiar vampiros, e apesar da minha raiva reprimida, eu sabia que não deveria irritá-lo. Eu sempre tive um temperamento, mesmo como um prisioneiro impotente, e meu cansaço não estava me ajudando a ficar recolhida. Eu reorganizei minha expressão facial, escondendo minha carranca por trás de um sorriso doce. "Deixe-me sair e eu vou te contar tudo."

Eu até consegui lhe enviar um olhar sensual. Eu tinha visto um lampejo de intensa fome por mim em seus olhos. Ele era bom em esconder isso, mas eu era melhor em descobrir a fraqueza do meu oponente.

Jezebel uma vez me disse que nenhum vampiro poderia resistir ao seu sangue, e meu sangue era superior ao dela. Ela não tinha poder - eu nunca senti uma gota dele nela. Ela reclamou que ela era apenas uma embarcação usada para carregar um monstro. Mas o poder corria em mim, gritando para sair a cada segundo do dia, mas a jaula aprisionou tanto a mim quanto ao meu poder.

Era natural que este vampiro ansiasse pelo meu sangue.

"Eu vou até mesmo deixar você tomar um gole do meu sangue", eu sussurrei. "Eu garanto que a você, é como nada que você já provou. Tudo o que você precisa fazer é abrir a gaiola."

A pantera rosnou furiosamente e possessivamente, como se ele não gostasse do que eu tinha oferecido ao vampiro.

Uma onda de calor e diversão passou pelos olhos do lorde vampiro, tão rápido que ninguém, a não ser eu consegui detectá-lo.

"Então você quer sair?" Ele perguntou.

"Quem em sã consciência gosta de estar em uma gaiola?"

"Há quanto tempo você esteve aqui?"

"Demasiado longo."

"Quanto tempo?" Ele repetiu

"Desde que eu tinha dois anos de idade", eu disse categoricamente.

A pantera rosnou, e um estremecimento passou pelo rosto de mármore frio do vampiro. E novamente, desapareceu em um instante. Hmm. O vampiro não gostava de demonstrar emoções.

"E você nunca esteve fora da jaula?", Ele perguntou, sua voz clínica, como se estivesse analisando um inseto que ele cutucou.

Eu estava começando a perder minha paciência com ele. Ele queria respostas fora de mim, mas ele não parecia ansioso para me libertar. Eu não lhe daria nada até que ele me libertasse.

"Se você quiser alguma informação minha, você terá que abrir a gaiola primeiro."

"Você vai precisar responder mais algumas perguntas antes de eu decidir—"

Minha estratégia de ser doce e atraente não estava funcionando. Se eu não fosse sair daqui, não tinha nada a perder sendo eu mesma.

Eu lancei lhe um olhar. "Me force, filho da puta", eu disse, mostrando meus dentes. "Por que você não vem aqui e obtém as suas respostas?"

Seu rosto escureceu de raiva. Aposto que ele nunca sofreu grosseria de ninguém. Eu o assisti dispensar seus subordinados e eles o obedeciam como se suas vidas dependessem disso.

Ele estava sem sorte comigo. Eu era um inferno de mulher. Ele e todos os outros podiam comer sujeira se achassem que poderiam me intimidar ou me obrigar a seguir quaisquer regras ou hierarquia social que minha mãe tentou incorporar em minha cabeça quando eu era jovem.

A pantera, no entanto, riu em aprovação do meu desafio.

Como poderia uma fera rir? Ele deve ser extremamente inteligente. Eu olhei com carinho para a pantera e controlei meu desejo de dar um tapinha na listra branca em seu nariz. Era o único branco em sua pele negra pura e brilhante.

Sentindo meu afeto, a pantera se aproximou de mim, mas manteve o focinho a um centímetro de distância da gaiola.

*Besta inteligente.*

Eu não tinha medo dele, apesar de sua compilação formidável. Estranhamente, eu estava atraída por ele. Enfiei a mão entre as barras, cuidadosamente para não tocar no ferro. Eu não poderia dar ao vampiro uma sugestão de que as barras estavam cheias de feitiços. Toquei o focinho da pantera e ele apoiou o rosto na minha mão com genuíno afeto.

O vampiro rosou para a pantera. E eu achava que ele era uma rocha que preferia não demonstrar emoções.

"Reysalor, isso é o suficiente", disse o lorde vampiro. "Pare de jogar. Nós temos negócios aqui!"

A pantera esticou a língua e me deu uma lambida áspera antes de voltar e rosar para o vampiro em protesto.

Esses dois - um vampiro e um animal - agiram como rivais.

O vampiro não perdeu tempo e andou meio metro na direção da gaiola, encurtando a distância entre nós. Eu permaneci firme. Se ele atacasse minha garganta, eu poderia usar a mão dele para tocar a barra de ferro e ver se as magias funcionavam em um vampiro. Se eles não o queimassem, meu fogo negro adoraria se familiarizar com ele.

Seus penetrantes olhos cinzentos redemoinharam em prata líquida em um instante enquanto eles me encaravam. O fogo frio dentro deles tentou me congelar. Caramba! O filho da puta estava usando seu poder para me cativar. Se ele conseguisse isso, ele me faria derramar minhas tripas de graça e desnudar minha barriga para implorar por um arranhão.

Eu espiei profundamente em seus olhos, como se hipnotizada. Eu até lambi meus lábios para adicionar ao efeito.

"Agora vamos recuar um pouco, menina", ele exigiu.

"Ok", eu disse humildemente.

"Quem é Você?"

"Eu sou Cassandra Saélihn. Como você me achou? Você já ouviu falar de mim antes? Você realmente veio para mim? Quem te mandou?"

Ele franziu a testa para mim. Seus sujeitos hipnotizados provavelmente nunca o bombardearam com perguntas.

"Eu vou fazer as perguntas", disse ele com firmeza. "E você vai respondê-las com sinceridade."

"Sim, senhor", eu disse alegremente.

Ele me deu outro olhar severo. "Cassandra-"

"Não, eu prefiro Cass", eu disse. "Me chame de Cass. Só minha mãe me chama de Cassandra. Eu realmente não gosto desse nome." Eu franzi minhas sobrancelhas. "É muito formal, antiquado e pouco atraente. A propósito, qual o seu nome? A pantera também tem nome? Ele é adorável!"

Isso me rendeu outra careta do vampiro, embora a pantera sorrisse para mim. Este lorde vampiro não era realmente divertido, apesar da sensualidade sair dele constantemente, mesmo quando ele era tão rígido.

"Tudo bem, Cass", ele ralou. "Você não vai me atrapalhar novamente com respostas longas e não relacionadas. Você vai direto ao assunto."

Eu balancei a cabeça como uma boa menina. "Ok, devo chegar ao ponto. Nenhuma resposta com muito fôlego. Qual é a sua próxima pergunta?"

Seus lábios se afinaram.

"Quem te aprisionou?", Ele perguntou.

Minha brincadeira desapareceu. "Jezebel, rainha do rei dos vampiros. Você derrubou ele e seu exército? É por isso que você está aqui?" Dei de ombros. "Isso está perfeitamente bem para mim. O inimigo do meu inimigo é meu amigo."

"O que eu te avisei sobre respostas muito longas?", Ele perguntou.

Eu pisquei. "Hã?"

"Por que ela te aprisionou?" Ele perguntou.

"Agora isso está ficando chato", eu disse com um bocejo, e nem sequer me preocupei em cobrir minha boca. Ele não merecia minha polidez. "Eu não quero mais jogar. Só para você saber: seu experimento de encantamento falhou. Você faz muito isso - enfeitiçar mulheres ingênuas? Qual é a sua taxa de sucesso?"

Seus olhos cinzentos se arregalaram em descrença. Claramente, sua taxa de sucesso foi alta. Talvez ele nunca tenha falhado antes de hoje.

"Por que você está me olhando assim?" Eu disse. "Tem um espinho em seus olhos?"

A pantera rolou no chão com gargalhadas, e o vampiro amaldiçoou em voz baixa. Ele desistiu de me azarar com seu poder de vampiro, seus olhos cautelosos agora.

"Quem é você, garota?" Ele perguntou novamente, seu tom suavizando um entalhe.

"Se você quer saber, você vai ter que me deixar sair, sanguessuga", eu disse, recuando, prestes a ir deitar na minha cama enquanto ele tomava sua decisão.

Eu terminei com o jogo dele.

Uma onda de vertigem me atingiu e meus joelhos se dobraram. Minhas mãos se espalharam na minha frente, em um esforço para amortecer minha queda, mas sem sucesso. Eu não tinha percebido que estava tão fraca depois do meu confinamento e fome.

Minha bochecha esquerda bateu no chão duro primeiro.

A pantera rosou em urgência, e o vampiro gritou meu nome, "Cass! Cass!"

"Ela está faminta!" Eu ouvi uma voz masculina desconhecida, mas havia apenas um vampiro na sala. A pantera estava falando? Eu estava alucinando. "Precisamos tirá-la agora e alimentá-la. Eu não deveria ter ouvido suas besteiras sobre testá-la primeiro. Se algum dano vier a ela, Lorcan, farei sua vida um inferno. Não, eu nem preciso fazer isso, os malditos deuses vão te fazer melhor que eu!"

Eu apaguei antes que pudesse ver esse novo homem que tinha falado por mim.

Quando eu pisquei de volta à consciência, gritos, berros e maldições machucaram meus ouvidos hipersensíveis. Eu ainda estava caída, meu rosto plantado contra o chão frio. Minha cabeça latejava com a dor, mas principalmente pela fome. Eu lentamente abri um olho, observando o ambiente parcial.

Jezebel estava na sala, junto com seu marido vampiro e outros vampiros. Uma coroa de ouro estava no topo da cabeça do rei vampiro. Ele estreitou os olhos para mim, como se eu fosse uma ameaça.

Eu lutei para uma posição sentada. A vertigem não desapareceu. Eu levantei minha cabeça e sorri maliciosamente. "Olá, mãe", eu ronronei. "Bom de você finalmente vim me visitar. O que você me trouxe dessa vez? Seu marido e mais alguns? Como é criativo."

O rei Dario olhou para mim, mas eu pisquei para ele. Fiquei feliz que pela primeira vez, muitas pessoas sabiam da minha existência. Eu não era mais o segredo de Jezebel, o que significava que eu poderia finalmente ter uma chance de sair dessa merda de gaiola. Mas foi um pouco humilhante ter todos olhando para mim como se eu fosse um animal em um zoológico.

Eu os ignorei, mas fixei meu olhar no vampiro e na pantera.

"Ei, Lorcan", eu disse. Eu consegui o nome dele antes de desmaiar. "Você decidiu me deixar sair?"

"Sim, Cass", disse o lorde vampiro. "Eu estou tirando você."

Meu coração estremeceu e a esperança iluminou minhas veias. Apesar da minha náusea, eu fiquei de pé.

"Sério?" Eu perguntei, agarrando as barras, e o ferro queimava na minha pele. Eu gritei enquanto a fumaça subia das minhas mãos. Eu soltei meu aperto.

A pantera choramingou, como se minha dor o machucasse.

Um músculo se contraiu no maxilar de Lorcan. "Não toque nas barras", ele instruiu. "Volte atrás, Cass."

“Não, Senhor Supremo!” Jezebel chorou. “Ela nunca pode ser libertada. Ela vai nos condenar, a todos.”

"Sério, Jezebel, como posso machucar alguém assim?" Eu perguntei, abrindo meus braços para mostrar aos outros como eu era inofensiva.

Todo mundo podia ver que eu mal conseguia ficar de pé. Talvez eu fosse um pouco mais dramática do que o necessário, mas não podia deixar a cadela louca convencê-los a me manter na gaiola. Eu não podia deixar ela me pintar como um monstro. O medo faz as pessoas fazerem coisas malucas. O medo fez minha mãe me trancar aqui por mais de uma década. Mas quem eu estava enganando? Pelo amor de Deus, a sala estava cheia de vampiros. Eles eram mais monstros do que eu.

"Se você a soltar, ela vai destruir este mundo", Jezebel gritou, apesar de todos na sala terem super audição. “Ela carrega a marca da morte. E isso é para sua própria proteção. Este é o único lugar onde eles não podem encontrá-la.”

“Quem são eles?” Perguntou Lorcan.

"Os Deuses", Jezebel disse, seus olhos nele, inocentes e suplicantes.

Lorcan a olhou friamente.

"Que tipo de mãe tranca a criança em uma gaiola por toda a sua vida?" Eu assobieei. Finalmente, eu consegui desacreditá-la e a fazer parecer uma tola. "Só alguém que é louco ou um verdadeiro monstro."

Jezebel se encolheu quando suspiros ecoaram pelo grupo na sala.

A pantera rosnou para minha mãe, seus olhos âmbar queimando, como se quisesse arrancar sua garganta. Em um instante, ele se moveu para ficar entre Jezebel e minha gaiola, me protegendo.

“Afastese!” O rei Dario sibilou para a pantera, que apenas mostrou suas presas, prontas para atacar. “Jezebel é minha rainha! Eu exijo que você a respeite.”

Lorcan deu uma olhada na pantera, mas a fera se recusou a recuar.

“Cala a boca, Dario” disse Lorcan e se virou para a fera. "Reysalor, eu preciso do seu sangue."

A pantera rosnou ameaçadoramente para Dario mais uma vez antes de voltar para o lado de Lorcan, seus olhos não deixando o rei vampiro e sua rainha. Garras afiadas apareceram e se estenderam da mão de Lorcan e, com elas, ele abriu a palma da mão. Sangue carmesim escuro jorrou.

Eu pisquei. O que ele estava fazendo?

A pantera inclinou a cabeça para o lado e a garra de Lorcan cortou o espaço entre o ombro e o pescoço. O vampiro colocou o sangue da fera na palma da mão e misturou o sangue com o dele. Em seguida, ele mergulhou um dedo no sangue misturado e desenhou runas no quadro da porta de ferro.

Nenhum animal iria expor seu pescoço a ninguém, mas esta besta estava fazendo isso por mim.

Jezebel olhou horrorizada para Lorcan quando percebeu sua intenção. "Não!" Ela gritou quando ela o atacou.

A pantera se moveu como uma flecha preta e bateu nela. A força disso a jogou contra a parede. Ela desabou e ele rosnou para ela. Ele estava obviamente fazendo um grande esforço para não morder sua cabeça. Para uma fera, ele tinha um controle incrível. Eu o observei com fascinação.

Três guardas vampiros se aproximaram da pantera, a arranhando para derrubá-la. Antes que eu pudesse gritar um aviso, Lorcan atacou, uma espada longa em sua mão livre.

A espada subiu e caiu, e três cabeças caíram no chão com um baque surdo.

Meu queixo caiu. Ele impressionou o inferno fora de mim.

Talvez Jezebel estivesse certa sobre uma coisa - o mundo exterior era perigoso. Em um piscar de olhos, eu vi a morte.

Um poder que eu não conhecia mexeu na minha barriga ao ver sangue e violência. Queria ser libertado. Queria jogar. Ansiava pela destruição. Fiquei um pouco surpresa. Talvez eu tenha um monstro dentro de mim. Talvez houvesse uma razão pela qual minha mãe me manteve completamente isolada todos esses anos.

Não, não havia desculpa para o comportamento dela. Eu acabei encontrando desculpas para seu tratamento desumano de mim há muito tempo.

Liderados por Jade, os vampiros de Lorcan formaram uma muralha diante de seu lorde, com as armas desembainhadas. Como se ele precisasse de proteção depois dos movimentos fódões, que eu acabara de testemunhar.

"Fique em pé!" O rei Dario gritou para seus guardas enquanto se movia na frente de Jezebel para protegê-la.

Seus guardas recuaram.

"Senhor Supremo", disse Dario, se curvando até a cintura.

Lorcan superou o rei dos vampiros. Isso foi interessante.

"Foi um erro", continuou Dario. "Meus guardas reagiram instintivamente quando viram minha rainha sendo atacada." Ele olhou para a pantera. "Sua besta precisa de uma coleira."

A pantera rosou para o rei dos vampiros, pronta para atacar novamente.

"Controle sua rainha de estimação primeiro, Dario." A voz de Lorcan era desprovida de toda emoção enquanto ele se concentrava em desenhar as runas. Ele terminou de trabalhar no topo da porta de ferro. "Se ela ficar no meu caminho de novo, eu vou arrancar seu coração sozinho."

"Ela é minha rainha", disse Dario indignado.

"Ainda assim, ela escondeu e trancou o que é meu" disse Lorcan, com uma raiva fria passando por seus impiedosos olhos cinzentos. "E não tenho certeza de quanto dano ela causou ao que é meu."

*Dele?* A palavra queimou minha mente. Ele estava tentando me tirar da gaiola, para que ele pudesse transferir a propriedade de minha mãe para ele. De jeito nenhum. Eu nunca permitiria que alguém me possuísse novamente. Ele aprenderia uma lição difícil, mas agora eu tinha que parecer o mais submissa possível.

Dario abriu a boca para protestar, mas fechou-a com a mesma rapidez.

"Eu mataria por uma ofensa menor se ela não fosse sua rainha e a mãe de Cassandra", disse Lorcan, austero. "Agora, quero que todo mundo saia daqui. Tenho trabalho a fazer."

Ele não precisou dizer duas vezes. O quarto esvaziou rapidamente.

Lorcan era o monstro mais assustador aqui, exceto pela pantera. Eu poderia viver com isso.

"Uma vez feito, não pode ser desfeito," Jezebel choramingou quando Dario a ajudou. "Eles estão desencadeando um monstro que vai devorar o mundo. Quando ela estiver fora, não posso mais controlá-la."

"Calma, querida mãe", eu gritei com ela enquanto seu rei vampiro a instigava a sair do quarto. "E adeus."

Eu voltei minha atenção para Lorcan e sorri para ele em encorajamento, mas ele não estava olhando para mim, então eu dei um sorriso para a pantera.

A besta sorriu de volta. Eu o roubaria quando saísse daqui.

Lorcan terminou de inscrever runas em três dos batentes das portas. Ele cortou a palma da mão mais uma vez para obter mais sangue, e a pantera se aproximou dele e ofereceu o seu. Com mais sangue misturado, Lorcan finalmente encheu a porta de baixo com runas.

Eu não queria distraí-lo enquanto ele estava trabalhando, mas agora eu não conseguia mais me segurar.

"Como você sabe todos os feitiços?", Perguntei com uma atitude positiva. Agora que ele ia me libertar em vez de me interrogar, eu mantive minha boca suja para mim mesma.

Ele me ignorou, mas eu não estava desanimada. "Eu ficarei impressionado se elas funcionarem", eu disse, minha voz toda açucarada.

Eu andei de novo, meu coração batendo forte. Eu não aguentava mais nenhuma decepção.

Uma luz vermelha piscou ao longo do batente da porta. E a pantera se lançou. Ele abriu a mandíbula, fechou as presas ao redor da fechadura, a rasgou e cuspiu ao lado da gaiola em fúria e desdém.

"Sim!" Eu gritei, batendo na palma da minha mão com o meu punho.

Eu estaria fora. Eu ficaria livre. Lágrimas picaram meus olhos, mas eu as forcei de volta. Eu não mostraria minha vulnerabilidade a ninguém, nem mesmo aos meus salvadores.

Quando eu estava prestes a chutar a porta da gaiola aberta, Lorcan agarrou as barras e arrancou a porta em um movimento rápido.

Santa foda! Esse foi o movimento mais legal que eu já vi.

Eu joguei-lhe um polegar para cima. "Você é demais. Obrigado."

Eu saí da gaiola e fugi.

Os vampiros formaram uma barreira de parede na minha frente assim que eu saí correndo da sala subterrânea. Jade zombou de mim. Ela não gostara de mim à primeira vista. O jeito que ela estava ao lado de Lorcan parecia territorial, mas ele a dispensou na minha frente.

"Eu estava esperando que vocês fizessem isso, você sabe", eu disse.

Minhas mãos acenaram, e uma corrente forte de ar explodiu para fora de mim, enviando o obstáculo dos vampiros voando em todas as direções. Eu tinha praticado com o meu poder, escondendo da minha mãe, porque quem sabe o que ela teria feito comigo se soubesse. Além disso, nunca se pode ser culpada por estar preparada para todas as situações. Eles tiveram sorte por não querer queimá-los com meu fogo negro, já que eu estava incrivelmente de bom humor.

Atravessei o caminho limpo e saltei para a minha liberdade, apenas para ser empurrada para trás quando eu estava na metade das escadas de pedra.

Um braço forte envolveu minha cintura com um aperto de ferro.

"O que..." Parei no meio da frase, não esperando que o toque fosse prazeroso.

"Eu não penso assim, Cass", a voz masculina de Lorcan sussurrou em meu ouvido, sua respiração, de menta legal, fazendo cócegas em meu templo. Um arrepio agradável percorreu-me. "Eu não te libertei só para deixar você fugir de mim."

Ele me puxou contra seu peito duro, seu cheiro de pinho e vinho me envolvendo, sedutor e tentador. Eu poderia me envolver em torno dele para um sono profundo. Mas seu coração batendo contra minhas costas me tirou do meio transe em que eu estava.

"Ei, você de novo." Eu olhei para ele por cima do meu ombro, mesmo que eu estivesse dois degraus acima dele. "Eu ainda quero saber por que seu coração está batendo, mas nenhum dos outros sanguessugas".

Os vampiros ao redor soltaram um suspiro. Eles olharam entre o lorde e eu antes que o choque deles saísse dos olhos deles.

"Tentando me distrair, você não está Cass? Não vai funcionar", disse ele.

Eu teria corrido mais rápido se não estivesse tão fraca de fome.

"Você deveria me deixar ir." Eu suspirei com uma meia ameaça.

"Por que isso?" Ele disse, tomando cada pedaço de desafio em meus olhos com o seu próprio. "Eu não acabei de dizer a você que eu não a soltei, para deixa-la correr sem controle?"

Eu ri. "Você acha que você é um comediante, eu vejo."

Eu mostrei a ele minha cortesia por não usar meu poder sobre ele, porque ele me fez um favor e me libertou. Mas se ele pensasse que ele era meu dono agora, eu não hesitaria em fazer uma declaração.

"Ninguém nunca disse que eu sou engraçado, Cass", disse ele a sério. "Eu não entretenho as pessoas."

"Eu faço", eu disse, e tensionei, uma corrente de ar explodindo para fora de mim e batendo nele.

Passou através dele e não causou mais que uma onda. O vampiro não se moveu um centímetro.

Merda! Eu devo estar muito fraca para lançar outra explosão depois que eu acertei sua horda de vampiros, para que Lorcan pudesse difundi-la com facilidade. Bem, então eu deixaria ele lidar com meu pequeno fogo. Eu precisava bombear medo nos vampiros para impedi-los de me perseguir.

Era a minha única chance de fugir.

Uma corrente de fogo negro fluiu de mim e penetrou no braço de Lorcan que apertou minha cintura. Mas ainda assim ele não afrouxou o aperto.

"Você está me fazendo côcegas, Cass?" Ele perguntou com desagrado. "Só para você saber, eu não tenho côcegas."

Isso era impossível. Meu poder não podia estar tão ruim. Eu sacudi um pulso e um traço de fogo negro voou em direção a um vampiro alto perto de mim. Ele uivou quando o fogo atingiu seu rosto e arrancou a pele de sua bochecha.

Eu abri minha boca, estupefata.

Ao mesmo tempo, empurrei mais fogo em direção a Lorcan, desta vez não em seu braço, mas em seu peito que pressionava firmemente contra minhas costas.

Ele me puxou com mais força contra ele até que quase tirou o fôlego de mim. "Você está tentando me queimar também?" Ele sussurrou no meu ouvido.

Algo clicou em minha mente. O lorde vampiro era imune ao meu poder, que era inesperado e ruim.

Eu tinha um último truque. Eu contei até três e empurrei meu cotovelo para trás em direção ao seu rosto. Quando ele cobrisse o rosto bonito com a mão em surpresa, eu usaria a corrente de ar para me fazer flutuar até o teto e fora de seu alcance. Então eu encontraria uma janela e fugiria através dela. Com a minha liberdade em jogo, eu não poderia jogar legal e ser suave.

Ele estalou a cabeça para trás antes de meu cotovelo tocá-lo e sua outra mão atacou. Antes que eu percebesse, ele me prendeu contra ele, meus dois braços presos à minha frente por seus braços musculosos. Ele me tinha em um aperto de morte.

Por que meu poder não funcionou nele?

Raiva e medo crus surgiram em mim, e eu tremia com o pensamento do que ele faria comigo. Eu não deixaria ninguém me colocar de volta na gaiola novamente.

A pantera esfregou seu lado contra minha coxa. A fera estava observando a minha interação com Lorcan o tempo todo, não o ajudando, mas também não me ajudando. De alguma forma, sua presença me acalmou, e sua fricção enviou outro tipo de arrepio de prazer em cima de mim.

Tanto a fera quanto o vampiro me excitaram?

Eu não tive nenhum contato com ninguém, exceto minha mãe. Isso pode explicar essa porra.

Suspirei. Uma fuga direta não deu certo. Era hora de mudar a estratégia. E parecia contraproducente lutar contra o vampiro novamente no momento. A última coisa que eu queria era irritá-lo e arriscar ser arrastada de volta para a jaula. Além do mais, eu estava exausta e faminta, e minha dor de cabeça ainda latejava no meu crânio. Eu precisava de sustento antes de qualquer outra tentativa de fuga.

"Você percebe que não é bom tentar queimar as pessoas, Cass?" Lorcan grunhiu. Mesmo na estranha circunstância, gostei da maneira como ele disse meu nome.

"Eu estava apenas brincando com você, sua senhoria", eu disse, meu corpo suavizando em seu aperto para deixá-lo saber que eu tinha me rendido a ele. "Eu estava tentando me divertir um pouco. Você não gosta de uma boa perseguição?"

Ele bufou.

Ele não acreditou em mim. Eu precisava atacar seu lado simpático. Eu acreditava que ele tinha isso nele. Embora ele fosse de aço frio, eu vi uma faísca de compaixão em seus olhos cinzentos por um instante quando ele me viu na gaiola e quando eu disse a ele que eu estava lá desde que eu era criança.

"Eu só queria ver o céu pela primeira vez na minha vida", eu disse. "Eu quero saber como é estar no espaço aberto e ter o vento na minha pele. Eu não queria fugir, mas meu corpo agia de acordo com os desejos."

Lorcan engoliu em seco e a pantera rosnou.

"É isso mesmo?" perguntou Lorcan em voz baixa.

"Por favor?" Eu disse.

Ele soltou minha cintura, mas me ofereceu sua mão. "Venha."

Bem desse jeito? Meu coração acelerou. Não importa o que o futuro reservasse, eu logo teria minha primeira ingestão de ar fresco.

"Eu estou bem." Eu não queria ter minha mão presa na dele.

Lorcan segurou minha mão na sua e me levou para frente.

Eu não lutei para me libertar do seu aperto. Eu não queria irritá-lo e me colocar em desvantagem. Ele era perigoso. Ele sabia como lançar contrafeitiços para aqueles que me confinaram por mais de uma década, ele matou alguns guardas vampiros como se quebrasse um galho, e ele era imune ao meu poder. E, seu toque realmente parecia eletrizante e agradável.

Eu corri ao lado dele, e a pantera trotou ao meu lado, esfregando e lambendo minha mão livre de vez em quando.

Acompanhada por um lorde vampiro e uma pantera, subi as escadas e desci alguns corredores antes de ver uma porta de vidro para o mundo exterior.

Meu coração explodiu em alegria quando voou nas asas do vento.

Antes que eu pudesse chutar a porta de vidro - eu tinha um problema com todas as portas depois do meu confinamento - ela se abriu do meio. Lorcan me deu um olhar de soslaio, provavelmente percebendo minha intenção, mas não disse nada.

Eu saí a passos largos, em vez de disparar. Uma ação abrupta e rápida faria Lorcan reagir. E ele era muito rápido. Ele pode me derrubar no chão e me bater se eu fizer outro truque. A imagem de ser revistada por ele brilhou pelo meu olho interior e meu pulso disparou. Eu rapidamente sacudi a fantasia indesejada.

Eu estava agora em pé do lado de fora da vasta estrutura em forma de cúpula construída como uma fortaleza. Verdes infinitos e exuberantes, com cachos de flores vermelhas, se estendiam diante de mim, e além dos cumes das montanhas esparramadas sob uma lua crescente fraca. Do outro lado das montanhas, nuvens cor-de-rosa e laranja encontravam a grama verde-escura no horizonte, e o sol acabara de se pôr.

Eu tinha sonhado com uma vistas tão deslumbrantes, mas nunca tinha visto nada parecido em pessoa, não até agora. O ar frio era rico em fragrâncias floridas e era tão fresco - como nada que eu já tivesse sentido antes.

Eu respirei fundo, deixando o ar potente entrar em meus pulmões, então respirei devagar. Eu repeti várias vezes. Com a mão no violento e masculino Lorcan, compartilhei essa experiência de pura alegria com ele. Ele não soltou minha mão, mas me observou com antecipação que era quase tenra.

Eu afundei minhas unhas em sua carne. Ainda assim ele não retirou a mão, apenas franziu a testa para mim.

"Só para ter certeza de que tudo isso é real, e não algum sonho", eu disse. "Eu estou bem aqui, respirando ar livre e olhando para as estrelas."

Então percebi que, se quisesse ter certeza de que não era uma ilusão, teria que deixar suas unhas cortarem minha carne. Dor e realidade andavam juntas. "Me belisque", eu pedi.

"Não seja boba, Cass", disse ele, acenando com a mão livre. "Isso é real."

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

## Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "War Of The Gods 1 a Court Of Blood And..." e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

### Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

**COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS**

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).